

# **PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO NOS PRIMÓRDIOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO PIAUI: A ATUAÇÃO DA CASA MARC JACOB NO COMÉRCIO DA CIDADE DE PARNAÍBA**

*José Paulo Cosenza<sup>1</sup>*

Docente na PPG em Administração (PPGAd-UFF)

*jpcosenza@id.uff.br*

*Amaury José Rezende<sup>2</sup>*

Docente no PPG em Controladoria e Contabilidade (PPGCC-FEA-RP/USP)

*amauryjr@fearp.usp.br*

## **RESUMO**

Este artigo descreve a participação de capital estrangeiro na Região Nordeste do Brasil, no período 1886-1927, com ênfase na cidade de Parnaíba, localizada na então Província do Piauí. Para isso analisam-se as principais atividades desenvolvidas por uma empresa comercial de propriedade de uma família de origem francesa, buscando, a partir de conteúdo informacional proveniente dos registros contábeis efetuados, compreender influências econômicas, políticas, sociais e institucionais. A base teórica utilizada para identificar as principais variáveis influentes se enquadra na Teoria Institucional, particularmente na vertente da Nova Sociologia Institucional. Os resultados mostram a existência de um intercâmbio comercial e gerencial entre os empresários franceses estabelecidos na região nordestina brasileira, em linha com a estratégia comercial francesa de ampliação da participação daquele país no comércio exterior mundial.

**Palavras-Chave:** Empresas francesas. Investimentos estrangeiros. História contábil. Práticas mercantis. Boris & Frères.

## **THE ROLE OF FOREIGN CAPITAL IN THE BEGINNINGS OF THE ECONOMIC DEVELOPMENT OF PIAUI: THE MARC JACOB FIRM ACTIVITY IN THE COMMERCE OF PARNAÍBA CITY TRADE**

### **ABSTRACT**

This article describes the participation of foreign capital in the Northeastern Brazil, in the period 1886-1927, with emphasis on the city of Parnaíba, located in the then Province of Piauí. For this purpose, the main activities carried out by a commercial firm owned by a family of French origin are analyzed, seeking to understand the economic, political, social and institutional influences from informational content obtained from the accounting records. The theoretical basis used to identify the main influential variables falls within the Institutional Theory, particularly in the New Institutional Sociology. The results show the existence of a commercial and managerial exchange between the French entrepreneurs established in the Brazilian Northeastern region, in line with the French commercial strategy of increasing the participation of that country in the world foreign trade.

**Keywords:** French firms. Foreign investment. Accounting history. Business practices. Boris & Frères.



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

## **1 INTRODUÇÃO**

A utilização de abordagem histórica representa um instrumento para avaliar e descrever a influência de eventos sobre a institucionalização de hábitos e rotinas (TOLBERT; ZUCKERT, 1999; HOPWOOD, 1995). No entanto, as pesquisas sobre a história da contabilidade, no contexto brasileiro, são em número ínfimo e muito raras foram aquelas que associaram a questão contábil com as atividades práticas das empresas.

Embora muitos países no Sec. XIX já vivessem em linha com os postulados prescritos pela Revolução Industrial, ainda havia economias que estavam predominantemente ao abrigo de um contexto de relação de negócios baseado numa modelagem econômica fundada na manutenção do comércio de importação e exportação de mercadorias e produtos, como era o caso do Brasil.

Os negócios constituídos sob esse foco tinham como estratégia competitiva conquistar uma posição privilegiada nas relações comerciais, especialmente com países de outros continentes que tivessem carência de matérias primas e disponibilidade de produtos industrializados, como era o caso dos países europeus, principalmente a França e a Inglaterra.

Atuando nesse nicho, a partir do período monárquico, várias empresas de capital externo francês, inglês e alemão foram constituídas visando o desenvolvimento de atividades comerciais no Nordeste do país, região demandante de produtos acabados e abundante de matéria prima. A maioria dessas empresas era familiar, composta por parcerias, e não estavam, portanto, legalmente obrigadas a divulgar suas informações contábeis e financeiras. A contribuição estrangeira na construção de uma cultura capitalista na Região Nordeste brasileira, ainda que não gozando da mesma “reputação”, quando comparada com as experiências dos estados do sudeste e do sul do país, trouxe conhecimentos técnicos e introduziu novas máquinas e ferramentas na atividade econômica local (FREITAS, 2011, p. 9).

De acordo com Cosenza, De Rocchi e Ribeiro (2014a, p. 111), a constituição de empreendimentos dedicados ao comércio de importação e exportação, ligados a matrizes francesas e estabelecidos sob a forma de casas de comércio, respondeu por uma grande parcela da emigração francesa para o Brasil e foi favorecida, em boa parte, pelo movimento migratório de judeus-franceses que se dedicaram principalmente ao comércio nos principais centros urbanos brasileiros.



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

Este é o caso da sociedade analisada neste artigo, uma empresa familiar francesa voltada para o comércio de importação-exportação, fundada sob o nome corporativo Casa Comercial Marc Jacob (uma firma individual), situada na cidade de Parnaíba, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil (popularmente conhecida como Casa Marc Jacob, designação que será utilizada neste artigo).

A principal motivação para pesquisar os arquivos contendo os registros contábeis da Casa Marc Jacob, preservados por Marc Theophile Jacob, sobrinho de Marc Jacob, pode ser explicada pelo fato de, no Brasil, ser incomum a conservação de fontes primárias históricas ou memoriais relativas a empresas familiares, sejam arquivos comerciais ou institucionais. Os registros contábeis resguardados ajudam a entender a importância econômica da Casa Marc Jacob, empresa comercial que exerce suas atividades mercantis na cidade de Parnaíba, no Estado do Piauí.

As análises e discussões empíricas serão centradas nos registros contábeis da empresa, entre os anos de 1886 e 1927, período em que os negócios da família estiveram sob a gestão dos irmãos Marc e Lazare Jacob. Rego (2010, p. 209) assinala que, com o falecimento de Lazare Jacob, em 1923, e Marc Jacob, em 1927, os herdeiros europeus sobreviventes decidiram vender, em 1928, para Roland Gabriel Jacob tudo o que tinham de herança no espólio dos irmãos. Com isso, a empresa passou a ter um único proprietário, mas manteve sua denominação comercial “Casa Marc Jacob”. Muito embora essa firma ainda exista até os dias de hoje, agora funcionando como uma sociedade anônima de capital fechado, sob a razão social Casa Marc Jacob S/A, este artigo abordará apenas o período de gestão dos irmãos Marc e Lazare, que findou formalmente em 1927.

Portanto, a importância deste estudo dá-se a partir de três perspectivas. Primeiramente por documentar informações que contribuem para o entendimento da integração econômica da cidade de Parnaíba ao comércio nacional e internacional. Em segundo lugar, por fornecer evidências concretas sobre o nível de desenvolvimento e complexidade das práticas contábeis adotadas na época, fazendo, assim, conclusões sobre sua evolução e compreendendo como a contabilidade se adaptou às necessidades informacionais dos usuários. Terceiro, por permitir efetuar comparações com outros estudos de casos de práticas contábeis adotadas em mesmas circunstâncias, em outras cidades da região nordeste, como, por exemplo, no caso da Casa Boris, em Fortaleza.



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

O artigo examina a contabilidade conservada da Casa Marc Jacob e descreve as práticas contábeis feitas por essa firma em suas atividades comerciais de 1886 a 1927. O objetivo deste trabalho é pesquisar as atividades desse comerciante francês no Brasil e identificar os aspectos contábeis dessa firma considerados relevantes e de interesse para a história da contabilidade brasileira.

Assim, além desta introdução, a estrutura do trabalho é composta por cinco seções. A primeira é uma apresentação dos fatores que induziram a expansão comercial francesa no século XIX. Em segundo lugar, há uma breve consideração sobre o papel dos comerciantes franceses no Brasil durante a era imperial, com comentários sobre suas perspectivas e alternativas. Em terceiro lugar, é apresentada uma descrição analítica dos principais fatores que fomentaram a trajetória da Casa Marc Jacob no Nordeste do Brasil. A quarta seção é uma breve descrição dos registros contábeis encontrados na análise dos documentos analisados, que são de interesse para a contabilidade teórica e acadêmica, em termos históricos. Por fim, na última seção, são apresentadas as conclusões e considerações finais sobre o assunto, seguidas das referências utilizadas na análise.

## **2 O COMÉRCIO MUNDIAL FRANCÊS NO SÉCULO XIX**

A política exterior francesa no período entre 1870 e 1940 (Terceira República Francesa) pautou-se numa estratégia comercial visando ampliar a participação do país no comércio internacional. Para isso, a França orientou seu crescimento econômico baseado no progresso industrial e tecnológico, desenvolvendo um programa interno de reformas sócio-democráticas para estimular uma política externa que visava alcançar sua expansão colonial (MONTEIRO, 1998).

Esta estratégia levou a França, ao longo do século 19, particularmente a partir de 1850 até a virada do século, a uma posição privilegiada nas relações de comércio exterior, especialmente com países de outros continentes. Este foi o caso de França e Brasil, cuja movimentação com importação/exportação de mercadorias, nessa mesma época, foi superada apenas pelo comércio entre Brasil e Inglaterra (ROCHA e GANDARA, 2009, p. 292).

A ascensão francesa a esta destacada posição no mundo do comércio internacional aconteceu através do seu desenvolvimento econômico, caracterizado, principalmente, pelo forte crescimento industrial. Esse impulso, por consequência, começou a exigir a



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

expansão dos mercados, mediante o aproveitamento principalmente da criação de firmas comerciais no exterior. Essa estratégia da França desempenhou papel fundamental no processo de importação e exportação, que era conduzido através de "comissários de bens".

O avanço socioeconômico francês, como um todo, foi também fator de expansão comercial da França, principalmente em relação ao crescimento industrial e ao comércio exterior, o que permitiu o desenvolvimento de uma economia nacional unificada, baseada em um eficiente sistema ferroviário e de transporte marítimo, bem como em uma rede de comunicação (telégrafo) que cobria todo o território francês. Rego (2010, p. 176), assinala que a comunicação instantânea de pensamentos, juntamente com o transporte rápido de pessoas e coisas, produziu uma verdadeira revolução no comércio francês, servindo como um estímulo ao capital e aos investimentos externos. Com isso, grande parte da emigração francesa para o Novo Mundo foi representada através da constituição de empresas dedicadas ao comércio de importação e exportação, ligadas a uma matriz, na França.

De acordo com Rego (2010, p. 176), a ampliação econômica francesa, assim como a inglesa, implicava numa relação capitalista de produção onde a aquisição de mercados consumidores de mercadorias produzidas em série, embora importante, precisava também da conquista de mercados fornecedores de matérias primas e de mão de obra barata. Em palavras de Takeya (1994, p. 112), a expansão comercial no Brasil representava para os interesses comerciais, tanto ingleses como franceses, a possibilidade de atuar concomitantemente no ramo de exportação de matérias primas para a Europa, como no de importação de produtos manufaturados para o Brasil.

Portanto, o mercado brasileiro possibilitava a adequação dessas duas diretrizes estratégicas expansionistas francesa, principalmente considerando-se que o transporte marítimo de mercadorias e produtos era feito através de uma linha de navegação direta, que ligava a França e o litoral Setentrional do Brasil sem escalas. Conforme Cosenza, De Rocchi e Ribeiro (2014b, p. 226), essa rota de navegação segura e direta, minimizava os riscos de perdas, reduzia os custos de escalas em outros portos mais longínquos e dificultava os roubos durante o transporte.

No século 19, esse tipo de parceria comercial foi favorecido, em grande parte, pelo movimento migratório de judeus franceses para o Brasil. Esses imigrantes se dedicavam principalmente ao comércio nos principais centros urbanos brasileiros, através da criação



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

de casas comerciais. No Brasil, essas empresas comerciais tiveram importância fundamental na consolidação da política expansionista francesa. Isso se deveu ao fato de os comerciantes franceses negociarem seus produtos no mercado de atacado e se organizaram comercialmente de forma semelhante aos comerciantes residentes na França, conseguindo benefícios advindos das fortes vantagens estratégicas e competitivas da relação comercial direta entre a França e o Brasil.

De acordo com Martins (2009, p. 27), a chegada de comerciantes franceses para o Brasil, no século 19, pode ser vista como resultante de movimentos preliminares voltadas para pontos específicos, geograficamente motivados pela possibilidade de exploração comercial do Novo Mundo. As primeiras ondas de emigração francesa datam do final das Guerras Napoleônicas, quando o lado das Américas passou a ser visto como território para novas oportunidades de emprego. Coube a estes imigrantes especiais dar um tom de civilidade e perfeição a serviços especializados, em particular à comercialização de mercadorias de luxo (MARTINS, 2009, p. 29).

### **3 A CHEGADA DA FAMÍLIA JACOB AO BRASIL**

Os irmãos Marc e Lazare Jacob estão entre os muitos comerciantes judeus franceses que vieram para o Brasil, devido à emigração forçada por causa da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), que terminou com a anexação da Alsácia-Lorena pela Alemanha pelo Tratado de Frankfurt (esta região retornou ao domínio francês no final da Primeira Guerra Mundial). Todavia, como assinala Rego (2010, p. 190), a guerra não deve de ter sido a motivação imediata para a partida dos irmãos Jacob da França rumo ao Brasil, já que entre o fim da guerra e as primeiras referências a eles transcorreram quase 10 anos. Uma explicação plausível, talvez, para essa indagação, certamente, seria o contexto político francês à época que favorecia a emigração de sua população e, também, o fato de que, talvez, por serem parentes próximos dos Boris Frères, pudessem gozar de algum tipo de garantia prévia de emprego.

Conforme Rego (2010, p. 186), Marc Jacob desembarcou no Brasil, juntamente com seu irmão Lazare Jacob, por volta de 1881, vindo da cidade de Schalbach, em Lorena, França. A chegada, em Parnaíba no Piauí, desses irmãos, dois dos cinco filhos do casal de fazendeiros franceses Joseph Jacob e Marié Beatrix, e depois dos outros dois irmãos (Charles e Myrthil), levanta inúmeras questões sobre os principais fatores ou elementos



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

que levaram à constituição de um empreendimento comercial tão arriscado. Acredita-se que o estabelecimento de Marc Jacob e seus irmãos na cidade de Parnaíba possa ser explicado dentro do processo de consolidação de uma colônia de emigrados da Alsácia-Lorena, que tinha como liderança principal a família Boris, radicada em Fortaleza. Esta rede francesa de articulações mercantis permitia manter uma eficaz e profícua parceria comercial unindo as casas comerciais francesas na importação de mercadorias da França e exportação de produtos regionais brasileiros para o continente europeu.

Diferentemente dos demais imigrantes da França, que eram basicamente comerciantes ou trabalhadores não agrícolas, a família Jacob dedicava-se à agricultura em Schalbach, Lorena (Takeya, 1995, p. 118). Porém, Rego (2010, p. 191) acredita que muito embora essa família não fosse rica a ponto de poder sustentar a abertura de uma casa comercial com matriz na França e filial no Ceará, nos mesmos moldes da Casa Boris, ou ser “comissários em mercadorias”, como foi o caso da Casa Mayer Frères em Teresina/PI, tinha situação financeira suficiente para financiar o capital inicial para abertura da casa comercial da família (Casa Comercial Marc Jacob), no valor de catorze contos de réis recebido por meio de remessas de dinheiro (francos franceses) enviadas pelo pai de Marc através da intermediação da Casa Boris.

Segundo Queiroz (1998, p. 19 e 25), para tornar a Província do Piauí uma região economicamente atraente e desenvolvida (e assim arrecadar maiores impostos) seria necessário atrair atividades lucrativas baseadas na agricultura mais desenvolvida, no comércio de produtos extrativistas e no escoamento dos produtos. Para Rego (2010, p. 66), tal modernização da Província somente seria alcançada com a dinamização da produção, a comunicação e o acesso entre setores produtivos e comerciais de curtas e longas distâncias. Marc Jacob soube aproveitar-se dessas oportunidades para expandir suas atividades comerciais, mantendo uma estratégia competitiva que ligava a Província do Piauí aos seus primos Boris Frères no Estado do Ceará.

Além do comércio, Marc Jacob desempenhou também a função de agente consular do Governo Francês durante várias décadas, tendo sido substituído, após seu falecimento, por seu sobrinho Roland Gabriel Jacob, que assumiu oficialmente o vice-consulado em 9 de janeiro de 1927 (REGO, 2010, p. 179). Segundo Monteiro (1998, p. 61), o exercício da função de agente consular por proprietários de casas comerciais francesas era bastante comum no Séc. XIX no Brasil e, provavelmente, em todos os países em que estiveram



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

presentes. A autora assinala, ainda, que à medida que se aprofundavam as relações comerciais entre o Brasil e a França, a representação consular ganhava estabilidade nas principais cidades das províncias brasileiras e os agentes consulares enviavam relatórios mais frequentes e detalhados sobre seus países sobre as necessidades para desenvolver essas relações mercantis.

Para Vidal e De Luca (2009, p. 17), a emigração francesa e a presença desses franceses no Brasil, além da questão da motivação de emigrar, abre outros leques de indagações associados à importância econômica, política e social desempenhados por tais imigrantes estabelecidos no novo país. No entanto, a principal perspectiva deste trabalho consiste na pesquisa das atividades comerciais de Marc Jacob, a fim de relatar os fatos observados na análise dos registros contábeis preservados pela família Jacob, para poder explicar a estrutura comercial utilizada, levando em consideração o contexto histórico-econômico.

Segundo Cosenza et al (2013, p. 71), muito embora a Casa Marc Jacob fosse um empreendimento registrado na Junta Comercial do Piauí, com caracterização jurídica individual (Empresa Individual), sendo Marc Jacob seu único proprietário, os demais irmãos também participavam diretamente das atividades da empresa na cidade de Parnaíba e contribuíram para o incremento e consolidação dos negócios da família durante quase 40 anos.

#### **4 A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO DA CASA MARC JACOB**

Para que se tenha uma compreensão do tipo de atividades que as casas comerciais estrangeiras realizaram na cidade de Parnaíba, Rego (2010, p. 174) assinala que, além dos laços comerciais mantidos com a terra natal, é preciso, antes de tudo, conhecer o quadro mais geral do comércio piauiense com a França e as motivações que impeliram alguns franceses, em particular os irmãos Jacob, a deixarem seu país de origem e virem se estabelecer no Brasil. Primeiramente, a cidade de Parnaíba, por estar às margens de um rio caudaloso (que deu o nome à cidade), oferecia condições logísticas bastante adequadas para a realização de atividades comerciais, uma vez que tinha um porto que já despontava como um polo exportador e que tenderia normalmente ao progresso. Por outro lado, o crescimento industrial francês incorporou uma série de novas tecnologias e processos, intensificando a produção de produtos manufaturados e estimulando o aparecimento de





**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

intermediários, que passaram a atuar fazendo a ponte entre a indústria e o comércio e, também, entre industriais e fornecedores. Foi nesse contexto que alcançou destaque e importância a função de comissários de mercadorias e os representantes comerciais, principalmente para atuar em mercados fora da França.

A Casa Marc Jacob seguiu essa lógica comercial, já que contribuía para a conquista francesa dos mercados externos, através da aquisição de mercadorias produzidas em série para serem negociadas no Brasil e do fornecimento de matérias primas necessárias para a indústria francesa. Portanto, a Casa Marc Jacob desempenhou um relevante papel nas atividades econômicas na Província do Piauí (antiga denominação do atual Estado do Piauí) atuando na compra e venda de bens e matérias primas. Segundo Rego (2010, p. 207), a Casa Marc Jacob também teve relações com pequenos empreendedores comerciais em diferentes cidades dos estados do Piauí, Maranhão, Pernambuco e Ceará.

Esta empresa importou e vendeu produtos franceses e exportou matérias primas para a França. As principais importações foram vinho, talheres, têxteis, perfumes, etc. As principais importações foram cera de carnaúba, algodão, mamona, madeira de cedro, etc. Quase todos os produtos comercializados estão registrados nos livros de contabilidade da Casa Marc Jacob. Conforme Rego (2012, p. 207), a Casa Marc Jacob iniciou suas atividades abastecendo comerciantes do interior do Piauí, do Maranhão e do Ceará, que compravam para revenda tecidos, miudezas, louças e bebidas vindos do exterior. Ao mesmo tempo, ela comprava produtos nativos, subprodutos do gado e do extrativismo vegetal e os vendia em consignação a clientes no mercado externo. A pauta de exportações da Casa Marc Jacob abrangia praticamente quase todos os produtos de exportação produzidos nos Estados do Piauí, Maranhão e Pará. Ela também mantinha uma grande relação comercial com uma freguesia de comerciantes do interior que se abasteciam dos produtos importados pela empresa.

Com a venda, feita pelos familiares herdeiros europeus em 1928, da participação de Marc e Lazare na Casa Comercial Marc Jacob para Roland Gabriel Jacob, este, ao comprar a firma, registrou-a como sua propriedade individual, porém manteve o nome fantasia Casa Marc Jacob. Atualmente, a Casa Marc Jacob pertence ao Grupo Jacob, que tem como principal controlador Marc Theophile Jacob, sobrinho-neto de Marc Jacob. Em



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

1942, essa firma foi transformada numa sociedade anônima, com a razão social de Casa Marc Jacob S.A., que se mantém até os dias de hoje.

## **5 ALGUMAS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NOS REGISTROS CONTÁBEIS**

Em função da legislação vigente (Código Comercial de 1850), a Casa Marc Jacob estava obrigada a manter somente a escrituração do livro Diário e do livro Copiador de Cartas, ou Copiador de Faturas, como era mais popularmente conhecido. Essa firma utilizava também outros livros auxiliares nos seus registros contábeis, em especial o livro Razão. Uma boa parcela desses livros foi preservada pelos descendentes brasileiros da família Jacob, possibilitando o acompanhamento das transações realizadas pela Casa Marc Jacob, no período 1888-1927, na cidade de Parnaíba, como também no interior dos Estados do Piauí, Maranhão, Ceará e, ainda, no Exterior.

Em inventário feito no depósito da empresa Produtos Vegetais do Piauí Ltda., companhia pertencente ao Grupo Jacob, em Parnaíba, Rego (2010, p. 197) localizou nos arquivos de Marc Jacob vinte e nove livros Diário referentes às transações mercantis da Casa Comercial Marc Jacob (1888-1927) e vinte e dois livros Diários correspondentes aos registros das atividades da Casa Marc Jacob (1928 ao presente), o que perfaz um total de cinquenta e um livros contábeis em perfeito estado de conservação. Foram encontrados, ainda, um livro Borrador e dois livros Razão. O Razão nº 2 (1896-1908) e o Razão nº 3 (1909), além de vários volumes de livros Copiador de Cartas. Cite-se que a empresa mantinha um Copiador de Cartas específico, escrito em francês pelo próprio Marc Jacob, para registrar as correspondências mantidas com Boris Frères, de Paris, (REGO, 2010, p. 207).

Estes livros estão, razoavelmente, preservados. Tal documentação é valiosa e apresenta grande importância histórica, haja vista a raridade de estudos específicos sobre casas comerciais estrangeiras, principalmente fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, explorando o comércio franco-brasileiro durante o século XIX (TAKEYA, 1995, p. 16). Além disso, há a grande dificuldade de se encontrar arquivos públicos ou privados de antigas casas comerciais preservados e acessíveis aos pesquisadores (REGO, 2012, p. 175).

Este estudo tem um alcance descritivo, com desenho metodológico próprio de uma pesquisa de tipo documental, onde foram examinados, a partir de fontes secundárias de



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

informação e dentro do contexto histórico-contábil, acontecimentos relativos aos registros contábeis efetuados para retratar as atividades da Casa Marc Jacob, tomando-se como base, prioritariamente, informações sobre os livros contábeis Diário nº 2 (1888-1927), Razão nº 2 (1896-1908) e Copiador de Cartas (1889), citados por Rego (2010) em sua tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense.

No Diário nº 2, observou-se que esse livro, para cumprir as formalidades extrínsecas da escrituração contábil, com vista à força probante, como determinava a lei societária vigente à época, teve seu registro efetuado na Inspeção Comercial da Alfândega de Parnaíba, estava assinado pelo proprietário do estabelecimento (Marc Jacob) e pelo escriturário da Alfândega, contendo o “Termo de Abertura” e o “Termo de Encerramento”, na primeira e na última página, respectivamente, que foram assinados, em 1889, pelo oficial da Alfândega, de nome Egídio Osório Porfírio da Mota, que também rubricou todas as demais páginas do livro.

Com relação a este livro Diário, nota-se que se encontra em perfeitas condições físicas, possui capa dura encadernada com couro, com 60 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e cerca de 5 centímetros de espessura, pesando, aproximadamente, 10 quilos. Fabricado na França, em Paris, pelo tipógrafo Ch. Weisshoff, tem 300 folhas, contando com 600 páginas numeradas e impressas. A análise desse livro contábil revelou uma escrituração mercantil uniforme ao longo do tempo, mantida conjuntamente com a escrituração do livro Razão e outros livros contábeis auxiliares, Caixa, Contas Correntes, Consignações de Mercadorias e Balanços, além do uso do livro Borrador.

Esse último livro era empregado com a função de se efetuar o registro prévio, evitando-se a escrituração errada no livro obrigatório (o Diário), já que se fossem detectados vícios de adulteração, emendas, borraduras ou rasuras no livro Diário, ele perderia seu valor probatório, não merecendo fé legal alguma nos registros viciados. Em termos jurídicos, observa-se que os registros no livro Diário nº 2, utilizando o método de partidas dobradas, em língua portuguesa, usando a linguagem mercantil, manuscritos com inexistência, na escrituração, de intervalos em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas, ou transportes para as margens, preenchia a todas as formalidades extrínsecas e intrínsecas especificadas nos artigos 10 a 15 do Código Comercial Brasileiro, de 25 de junho de 1850.



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

Alguns registros contábeis desse Diário já empregavam lançamentos de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> fórmula, utilizando a expressão “Diversos”. Cabe registrar que esse modo de proceder contábil era considerado uma técnica contábil avançada (tipo de registro contábil), também conhecido como “Entradas Compostas”. Segundo Jencks (1954), foi criado pelo holandês Nicholas Petrie, em 1588, mas nunca foi largamente divulgado durante a época da monarquia brasileira, já que os guarda-livros consideraram difícil seu entendimento. Para Cosenza, De Rocchi e Ribeiro (2012), a aplicação prática desse tipo de procedimento contábil deixa claro o avanço técnico brasileiro em contabilidade naquela época, o que permite supor que os registros contábeis da Casa Marc Jacob estavam sob os cuidados de profissionais competentes e dignos, com total confiança dos proprietários e gerentes.

Para Rego (2010, p. 203), uma das características mais marcantes dos registros feitos no livro Diário nº 2 da Casa Marc Jacob está associada à quantidade e variedade de lançamentos contábeis, ou seja, anotava-se tudo, tanto as anotações comerciais e financeiras como os registros particulares do proprietário. Havia lançamentos contábeis de fatos relacionados ao proprietário, Marc Jacob, que eram escriturados numa conta pessoal denominada “Marc Jacob – Conta de Participação”. Nessa conta eram contabilizados fatos das atividades comercial e profissional de Marc Jacob e também eventos relativos a seu gosto e estilo de vida particular, como, por exemplo, despesas por conta de seus hábitos higiênicos e de consumo alimentício, bem como os gastos com suas vestimentas e com mobiliário, material de escritório e as despesas com a criadagem.

A análise desses registros mostra que não se cumpria um dos princípios contábeis, no caso o da “entidade”, que determina que o patrimônio da empresa não se deve confundir com o patrimônio dos seus proprietários. Assim, fatos econômicos relativos a eventos privados do dono do negócio eram contabilizados como gastos e despesas da firma, o que em termos contábeis é inaceitável e inapropriado.

No livro Diário nº 2 da Casa Marc Jacob, bem como no Copiador de Cartas (1889), observou-se registros de transações comerciais feitas com outros comerciantes judeus franceses (como, por exemplo, M. Mayer e Salomon Bauman) que originariamente eram clientes da Casa Boris Frères, casa comercial estabelecida em Fortaleza. Na conta de Razão de Bauman, por exemplo, constam as vendas de pacotes de tecidos (casimira de lã, setinetas, morins e algodõezinhos de várias marcas), bebidas (garrafas de vermute), pimentas e botija de genebra. Também há registro de devoluções, no Diário nº 2, por



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

motivo de os produtos estarem estragados (quatro latas de chá preto, seis latas de biscoitos pequenos e duas latas de biscoitos grandes).

Em dezembro de 1889, está contabilizado no Diário nº 2 da Casa Marc Jacob o levantamento do Balanço Geral dessa firma, onde se apura o resultado referente a um período de 1 ano e 8 meses (março/1888 a dezembro/1889). Um ponto de interrogação relativo a esse fato é sobre o porquê dessa periodicidade de 20 meses para a realização do balanço da firma, tendo em vista que a legislação vigente (Código Comercial, 1850, art. 10) determinava a obrigatoriedade anual de as empresas elaborarem o balanço geral dos seus ativos e passivos, que teria que ser assinado por seus proprietários, devendo compreender todos os bens de natureza móvel e semovente, mercadorias, dinheiro, papéis de crédito e outra qualquer espécie de valores, bem como todas as dívidas e obrigações passivas. Não foi possível esclarecer essa dúvida sem a possibilidade de acesso ao Diário nº 1, que não foi localizado entre a documentação preservada.

Já em 31 de março de 1890, está registrado no Diário nº 2, na conta “Gêneros Diversos”, a contabilização de uma compra de algodão em pluma, algodão em caroço, couros salgados de boi, couros secos de boi, couros de carneiro, couros de cabra, crinas de animais, chifres de bois, resina de angico, carnaúba, toras de cedro, buchos de peixe, tartaruga e sola, no valor total de \$1,799,260 réis. Esse registro contábil referia-se às atividades mercantis da Casa Marc Jacob, que segundo Rego (2010, p. 193), arrecadava e escoava vários produtos da atividade regional comprados ao longo do rio Parnaíba (couros de boi, peles de animais silvestres, peles dos pequenos animais de criação tipo carneiros e bodes e, paulatinamente, produtos do extrativismo vegetal), transportando-os em barcas puxadas por rebocadores para a cidade de Parnaíba. Tal estratégia permitia ganhos logísticos ao otimizar o custo de frete, já que na ida as embarcações transportavam sobretudo sal grosso que era adquirido pelas populações ribeirinhas para uso próprio e para a alimentação do gado.

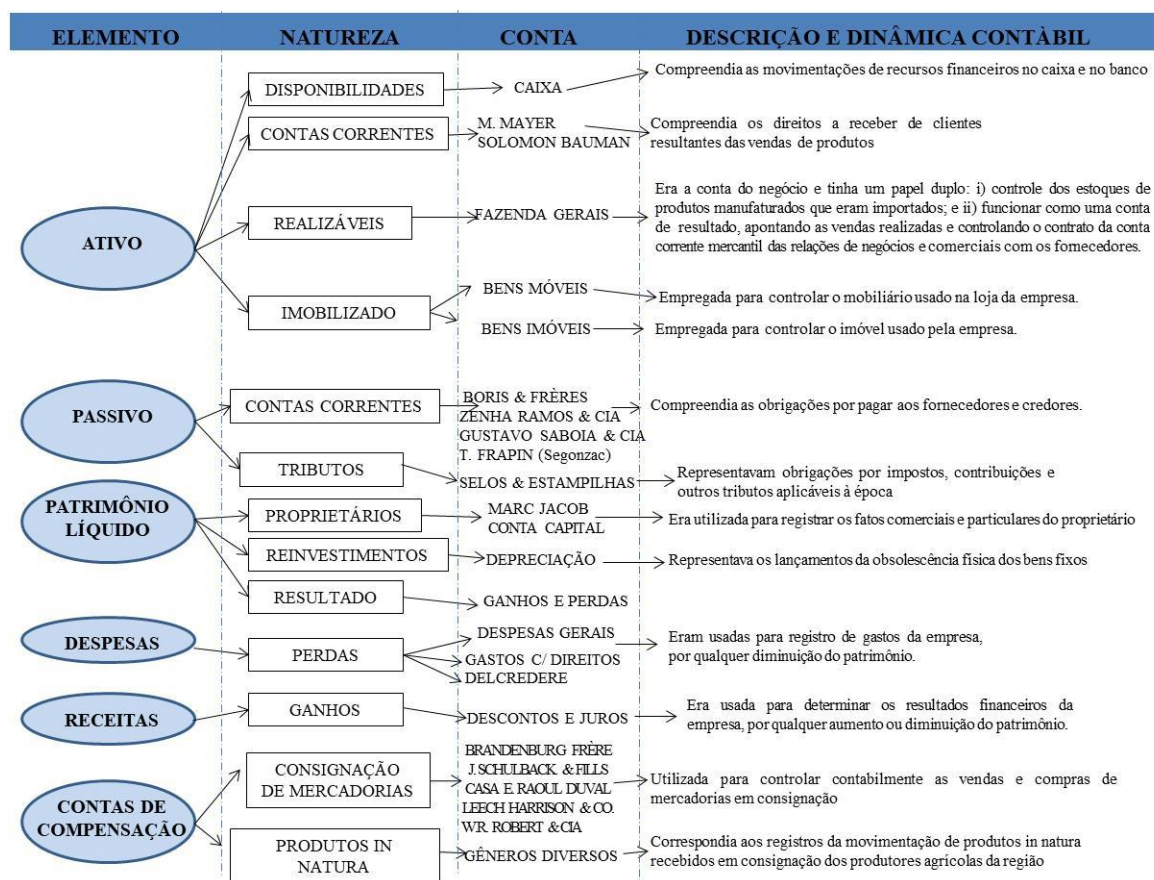
O Diário nº 2 mostra, ainda, despesas de salários relativas a empregados que trabalharam, por décadas, na Casa Marc Jacob, acompanhando seu nascimento e crescimento comercial. Entre esses, conforme Rego (2012, p. 195), citam-se os funcionários Firmino Sampaio e Antônio Brandão Dias, no período outubro/1888-março/1889, que muitas das vezes receberam seus ordenados após passado um longo período de prestação dos serviços.



## Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende

O livro Razão nº 2 contém, ainda, várias contas relativas a relações com clientes e fornecedores. As principais contas identificadas nos registros da Casa Marc Jacob incluem: Gêneros Diversos (contempla a movimentação de produtos in natura); Fazenda Gerais (relacionada à movimentação de produtos já manufaturados), Caixa, Despesas Gerais, Ganhos e Perdas, Alfândega, Delcredere, Descontos e Juros e Letras Descontadas.

**Figura 1.** Esquema de Classificação das Contas da Casa Marc Jacob



Fonte: Elaboração própria, a partir de informação dos livros contábeis.

Nos registros contábeis também se encontram várias operações efetuadas por meio de consignação com clientes e fornecedores. Dentre os compradores citam-se Avelino da Silva Rios e Ricardo de Carvalho & Cia, em Lisboa (compraram couros secos de boi e meios de sola); Jean Schulback & Fills, em Hamburgo (adquiriu couro salgado); Casa E. Raoul Duval & Cia, em Havres (recebeu caixas com penas de ema e cascos de tartaruga); Leech Harrison & Forwood, em Liverpool (comprou caixotes de moedas de prata e ouro



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

portuguesas, espanholas, peruanas e mexicanas, além de joias de ouro e prata e sacos com cera de carnaúba e algodão em pluma, barricas com buchos de peixes, sacos com caroços de mamona e sacos com resina de jatobá); W.R. Robert & Cia, em Liverpool (recebeu couros espichados de bois, resina de jatobá, surrões de couro com buchos de peixes e fardos com crina de animais).

Diretamente para a comercialização de seu irmão Charles Jacob, que vivia em Nova York e atuou como comerciante, foram remetidos 12 fardos com 2.182 kg de cabelo, pelo valor total de \$1,854,700 réis, e 3 encapados de borracha por \$337,700 réis. Para Nova York também foram enviadas mercadorias para Frank B. Ross & Co., para a Amsinck & Co. e para L & Kemp (Rego, 2012, p. 208). Chama a atenção o fato de que a maioria dos citados comerciantes já tinha parceria comercial, de longa data, com a Casa Boris (aproximadamente desde 1875), o que corrobora a crença de que Marc Jacob, se já não fazia parte daquele conjunto de comerciantes judeus franceses que se estabeleceram no Brasil com uma casa atacadista com matriz na França e uma filial no Brasil, se utilizou do esquema montado pela Casa Boris. Ela funcionava dessa mesma forma para efetivar seus negócios a partir do Piauí, com os mesmos fornecedores, as mesmas mercadorias, a princípio tanto na importação como na exportação e, depois, só na importação.

Quanto aos fornecedores, tem-se a Brandenburg Frères, em Bordeaux (que fornecia vinhos) e a secular casa francesa T. Frapin, em Segonzac, na região de Champagne (fornecia conhaque). No mercado interno, a Casa Marc Jacob comercializava peles de cabra, de carneiro e de veados, sementes oleaginosas de mamona, tucum e babaçu, e carnaúba, borracha de maniçoba, chifre, cobre velho e toras de cedro com a Casa Boris, no Ceará (Rego, 2010, p. 209). Na cidade do Rio de Janeiro, tinha vários fornecedores comerciais, cabendo citar: Gustavo Saboia & Cia. Augusto Leuba & Cia, Zenha Ramos & Cia e Júlio Sabóia & Cia, de quem compravam principalmente tecidos e fumo para revender. Na região Nordeste, mantinha transações comerciais com Cerqueira Lima & Cia, Almeida Lobato & Cia e Valle Certo & Cia, no Pará; Marius & Levy e Raimundo Xavier de Souza, em Manaus; Manoel Joaquim Pessoa, Fonseca Irmão & Cia, Tavares Lapa & Cia, Pinto Alves & Cia e Loureiro Barbosa & Cia, em Pernambuco; José Mayer, Benjamim Martins & Cia, João Climaco da Silveira, Oliveira Santana & Cia e Manuel Tomaz & Irmão, em Teresina. Além disso, a Casa Marc Jacob realizou vários negócios em cidades do Maranhão, como Brejo, Repartição e Santa Quitéria; no Ceará,



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

em Fortaleza, Sobral, Chaval, Camocim e Caxias; e no Piauí, em Amarração, Ilha Grande, Piripiri, Batalha, Colônia, União, Porto Alegre, Amarante, entre outras (REGO, 2012, p. 209).

Na escrituração contábil da Casa Marc Jacob, podem ser encontrados registros relativos a devoluções de mercadorias, fosse por defeitos ou dificuldade de venda no mercado consumidor. Como exemplo, cita-se a devolução de seis véus de noiva, vendidos à família Castello Branco, da cidade de Teresina, em 30 de junho de 1891. Também, registra-se a devolução de uma compra feita pelo Sr. Raimundo de Almeida Guimarães, em 31 de janeiro de 1891, referente a seis leques de cetim colorido (\$30,000) e um lote de produtos galvanizados, no valor de \$ 20,000 réis. Todas essas devoluções referiram-se a produtos de caráter exótico e que devem ter tido dificuldade de colocação no mercado, por se tratarem de artigos mais luxuosos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos fatos econômicos registrados nos livros de contabilidade permite concluir que os registros da Casa Marc Jacob fornecem informações suficientes sobre as atividades econômicas que sustentam seu negócio principal e sua estratégia comercial.

O conteúdo da escrituração contábil realizada pela Casa Marc Jacob mostra grande semelhança com os registros mantidos pela Casa Boris & Frères (ver SILVA et al, 2013), em termos de estrutura e contas contábeis. Isso sinaliza a influência da doutrina contábil francesa, que enfatizava uma modelagem contábil baseada na abordagem personalística na forma de detalhados históricos descritivos dos fatos patrimoniais nos livros Diário e Razão, além do uso de outros livros contábeis auxiliares.

As transações comerciais realizadas pela Casa Marc Jacob nas suas relações comerciais analisadas durante o período retratam adequadamente e com total transparência a coexistência de um incipiente comércio provincial com uma rede de vendas através do Atlântico com a Europa.

A parceria comercial dependia de uma rede comercial que conectava o Brasil (estados como Piauí, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Pará, Rio de Janeiro) com o continente europeu (cidades como Paris, Bordeaux, Lisboa, Londres, Liverpool, Hamburgo) e também com os Estados Unidos (Nova York). Segundo Rego (2012, p. 209), Marc Jacob se beneficiou do esquema criado pela Boris Frères & Co. (Casa Boris),





**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

que mantinha atividades similares, mas dirigia seus negócios a partir de sua sede francesa, seu local central de negócios e também responsável pela compra dos bens de ambos ramos. Em outras palavras, a Casa Marc Jacob utilizou a infraestrutura de Boris Frères para seus próprios fins. As atividades de ambas as empresas de comércio visaram satisfazer as necessidades de seus clientes em seus dois principais mercados de negócios, o europeu e o brasileiro.

Os achados dessa pesquisa, associados aos mostrados por Cosenza, De Rocchi & Ribeiro (2012; 2014a; 2014b), abrem um importante campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre a história da contabilidade no período imperial brasileiro, em especial considerando a influência da cultura francesa na contabilização e evidenciação dos fatos patrimoniais das empresas dessa época. Conforme Rego (2010, p. 197-198), ao longo de 44 anos, não houve mudança de práticas contábeis adotadas pela Casa Marc Jacob, havendo modificação significativas a partir de 1931, muito provavelmente devido a alterações na regulamentação mercantil.

Marc Desiré Jacob viveu no Brasil de 1881 até sua morte em 1927, desenvolvendo um papel de destaque nas atividades comerciais de Parnaíba, cidade localizada no estado do Piauí, Brasil. Ele foi um dos muitos comerciantes judeus franceses que vieram para o Brasil devido à migração forçada pelo resultado da Guerra Franco-Prussiana. No Brasil fundou a Casa Comercial Marc Jacob, empresa que desempenhou importante papel nas atividades econômicas da cidade de Parnaíba no Piauí. Atuando na compra e venda de bens e matérias-primas em diferentes cidades dos estados do Nordeste, essa empresa importava e vendia produtos franceses (vinho, louças, têxteis, perfumes etc.) e exportava matérias primas para a França (cera de carnaúba, algodão, mamona, toras de cedro e outras). Quase todos os bens comercializados são mostrados nos livros contábeis desta firma.

Dessa forma, o artigo descreveu as práticas contábeis utilizadas nas atividades empresariais dessa empresa comercial no período de 1886 a 1927, com o objetivo de analisar os mecanismos contábeis empregados nos lançamentos das contas escrituradas. As evidências encontradas mostram a existência de uma ampla teia de parcerias comerciais com outras casas comerciais francesas, a maioria das quais eram de imigrantes judeus, permitindo um intercâmbio comercial internacional sustentável, conectando o Nordeste do Brasil com a Europa.



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico  
do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José  
Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

**REFERENCES**

COSENZA, José Paulo; DE ROCCHI, Carlos Antonio; RIBEIRO, Carlos Alberto Campello. Los procedimientos contables de Casa Boris: especial referencia al libro mayor (1872-1886). *DE COMPUTIS Spanish Journal of Accounting History*. Madrid, n. 21, p. 104-136, Diciembre 2014a.

COSENZA, José Paulo; DE ROCCHI, Carlos Antonio; RIBEIRO, Carlos Alberto Campello. French Presence in Brazil in the Nineteenth Century: analysis of the accounting archives of Casa Boris in the period from 1872 to 1887. São Paulo. *Review of Business Management*, v. 16, n. 51, p. 223-256, 2014b.

COSENZA, José Paulo; DE ROCCHI, Carlos Antonio; SILVA, Adolfo Henriques Coutinho; REZENDE, Amaury José. Marc Jacob - a French merchant who played an important role in Northeastern Brazil from 1881 to 1927. In: Valery V. Kovalev; Vyacheslav Ya. Sokolov; Dina A. Lvova. (Eds.). *Accounting: View from the past into the future*. 1st ed. Saint Petersburg: Saint Petersburg State University, pp. 68-77, 2013.

COSENZA, José Paulo; DE ROCCHI, Carlos Antonio; RIBEIRO, Carlos Alberto Campello. *Accounting procedures during the Brazilian Monarchical Period: the Ledgers of Boris Frères & Ltd. Co.* Working Paper presented at the 13<sup>th</sup> World Congress of Accounting Historians, Newcastle, UK: Newcastle University, 2012.

FREITAS, Antônio de Pádua Santiago. Estrangeiros e cultura capitalista no Ceará (1818-1916). In Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH – São Paulo, julho 2011, p. 1-14. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307726228\\_ARQUIVO\\_ESTRANGEIROSECULTURACAPITALISTACEARAN\\_OSECULOXIX-TEXTOCOMPLETO-ANPUH2011.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307726228_ARQUIVO_ESTRANGEIROSECULTURACAPITALISTACEARAN_OSECULOXIX-TEXTOCOMPLETO-ANPUH2011.pdf) (acesso em 16/04/2018)

JENCKS, W. B. Historical dates in Accounting. *The Accounting Review*, v. 29, n. 3, p. 486-493, Jul. 1954

MARTINS, A.L. Presença imigrante francesa no Brasil: entre visões do paraíso e mercado de trabalho. In: Vidal, Laurent; De Luca, Tânia Regina (Orgs.). *Franceses no Brasil séculos XIX-XX*. São Paulo: UNESP, p. 27-41, 2009.

MONTEIRO, Denise Mattos. Casas comerciais francesas no Brasil e na América Latina do século XIX: fontes para pesquisa histórica. Coyoacán. *América Latina en la Historia Económica*, v. 9, p. 55-63, 1998. Disponível em: <http://alhe.mora.edu.mx/index.php/ALHE/article/view/218/281> (acesso em 17/04/2018).



**Participação Do Capital Estrangeiro Nos Primórdios Do Desenvolvimento Econômico  
do Piauí: A Atuação Da Casa Marc Jacob No Comércio Da Cidade De Parnaíba – José  
Paulo Cosenza e Amaury José Rezende**

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a república: Clodoaldo de Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo*. Teresina: EDUFPI, 1998.

REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes de Parnaíba (1700-1950)*. Niterói: UFF, 2010 (Tese de Doutorado em História da UFF).

ROCHA, Leandro Mendes; GANDARA, Gercinair Silvério. A presença francesa no Piauí do século XIX. Goiânia. *Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás*, v. 14, n. 1, p. 291-309, 2009.

SILVA, Adolfo Henriques Coutinho; REZENDE, Amaury José; DALMÁCIO, Flávia Zóboli; COSENZA, José Paulo. *Accounting practices of the Brazilian Trading Company: The case of the Boris & Frères Ltd. Co., 1882–1896*. Paper presented at III International Conference on Luca Pacioli in Accounting History / III Balkans and Middle East Countries Conference on Accounting and Accounting History, 2013.

TAKEYA, Denise Monteiro. *Europa, França e Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil*. Natal: Editora Universitária UFRN, 1995.

TAKEYA, Denise Monteiro. O capital mercantil estrangeiro no Brasil do século XIX: a atuação da *Casa Boris Frères* no Ceará. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 25, n. 1 e 2., p. 111-145, 1994.

VIDAL, Laurent; DE LUCA, Tânia Regina [Orgs.] *Franceses no Brasil séculos XIX-XX*. São Paulo: UNESP, 2009.